



**IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**  
ISSN: 2594-5688  
secretaria@sbap.org.br  
Sociedade Brasileira de Administração Pública

**ARTIGO**

**SUCESSO OU FRACASSO? : UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS  
RELACIONADOS À OPERAÇÃO POLICIAL QUE RESULTOU EM 26  
MORTES EM VARGINHA**

**EMILE CAROLAINÉ DE SOUZA RIBEIRO, GUSTAVO TOMAZ DE ALMEIDA ,**

**GRUPO TEMÁTICO: 17 Segurança Pública e Cidadania**

IX Encontro Brasileiro de Administração Pública, São Paulo/SP, 5 a 7 de outubro de 2022.  
Sociedade Brasileira de Administração Pública  
Brasil

Disponível em: <https://sbap.org.br/>

## **Sucesso ou fracasso? Uma análise dos discursos relacionados à operação policial que 26 mortes em Varginha**

### **Resumo:**

Analisa-se os diferentes discursos relacionados à operação policial que resultou na morte de 26 indivíduos no município de Varginha- Minas Gerais. Pretende-se compreender como foi divulgado ao público, nacional e internacionalmente, o ocorrido e observar como o leitor se posicionou frente à notícia, se favorável ou não à operação como ela se deu. Por meio da análise do conteúdo, foram analisadas 16 matérias jornalísticas sobre o fato, assim como alguns dos comentários presentes nestas publicações, além de questionário aplicado aos doze profissionais da área de segurança pública para compreender se são favoráveis ou não e o porquê. As opiniões são divergentes seja na mídia ou entre os agentes de segurança pública, por isso o resultado foi dividido em três categorias, os que se posicionaram a favor, contra e os neutros.

Palavras-chave: Análise do discurso. Operação policial. Inteligência policial. Direitos Humanos

### **Introdução:**

Na madrugada do dia 31 de outubro de 2021, durante uma conjunta entre a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) 26 suspeitos de integrarem uma organização criminosa que atuava na modalidade conhecida como "Novo Cangaço" foram mortos. A operação aconteceu em duas chácaras localizadas na cidade de Varginha, Minas Gerais. Segundo informações divulgadas pela PMMG durante coletiva de imprensa, os policiais se deslocaram ao município após receberem informações de que quadrilhas estariam articulando roubos às instituições financeiras na região. Nenhum policial foi ferido. Este artigo pretende compreender se a operação em Varginha – Minas Gerais foi bem sucedida ou fracassada do ponto de vista da mídia e dos profissionais que colaboraram com esta pesquisa.

Para além da atuação integrada entre as polícias, os Serviços de inteligência foram essenciais para que a ação tenha alcançado esse resultado. O trabalho conjunto das duas instituições permitiu que as informações fossem mapeadas e analisadas, produzindo o conhecimento necessário à tomada de decisão. No local, foram encontrados fuzis, coletes à prova de bala, explosivos, veículos, roupas camufladas, munição e objetos perfurantes feitos com pregos retorcidos, conhecidos como "miguelitos".

A expressão "Novo Cangaço" tem sido amplamente difundida por jornalistas em telejornais e diversos portais de notícias na internet em todo o país, mas, a pesquisa realizada por Jânia Aquino (2020) leva a pensar que a associação entre assaltos truculentos e o fenômeno do "Novo Cangaço" provavelmente aconteceu primeiro nas delegacias de polícia. A origem do "Novo cangaço" à década de 1990, no Rio Grande do Norte, e tinha mais relação com uma lógica de vinganças devido a conflitos familiares. Hoje, o perfil dos criminosos e o objetivo dos assaltos são bem diferentes. Os delegados entrevistados pela pesquisadora relacionam a essa modalidade de assaltos mais violentos contra bancos e o fenômeno do cangaço como "menos demarcada por técnicas específicas de abordagens ou pelas quantias subtraídas e mais por 'posturas' e 'modos' de se portar das quadrilhas em ação" (AQUINO, 2020)

O cangaço pioneiro foi um fenômeno que aconteceu no sertão do nordeste brasileiro durante o final do século XIX e primeiras décadas do XX, os cangaceiros andavam em grupo e eram

hierarquicamente organizados, visavam contestar o coronelismo, priorizavam a vingança privada e a subversão à ordem estatal, saqueavam vilas e cidades, extorquiam dinheiro, sequestravam pessoas influentes, dentre vários outros delitos (GONÇALEZ; BONAGURA, 2004). Apesar de haver algumas semelhanças entre as ações dos grupos de cangaceiros de Lampião e o “Novo Cangaço”, como a ação voltada para pequenas cidades, atuação em grupo, utilização de armas de fogo e saques, o que os distingue é que a finalidade desse é “basicamente fomentar e capitalizar investimentos em atividades aparentemente legais (lavagem de dinheiro) ou manifestamente ilícitas (tráfico de entorpecentes e de armas de fogo)” (COSTA, 2016).

Uma dentre várias outras cidades que foi atacada com esse *modus operandi* mais ostensivo, foi Araçatuba, interior de São Paulo. Na madrugada do dia 30 de agosto os infratores realizaram um mega assalto na cidade. Há imagens em que é possível ver civis presos ao teto do carro dos suspeitos para que sirvam de escudo. Houve troca de tiros com a polícia e três suspeitos morreram. Pelo menos 17 foram presos e serão julgados. No que se refere à Varginha, que é o caso de estudo deste artigo, é importante destacar que todos os indivíduos presentes no local no momento da operação eram suspeitos e devido à alta letalidade da operação não será possível contar com depoimento desses para aprofundamento da investigação e confirmação do envolvimento na quadrilha.

Dadas as dimensões surpreendentes tanto do número de suspeitos mortos, sem que nenhum policial se ferisse, quanto da quantidade de armamentos no local, a notícia foi nacional e internacionalmente veiculada, por diversas mídias, principalmente rádio, TV e internet. Frente às diferentes ideologias na publicidade do fato, o objetivo do trabalho é analisar o discurso presente nas reportagens escritas e publicadas em portais de notícias na internet e responder ao questionamento: quais argumentos foram utilizados para definir a operação como bem sucedida ou fracassada?

Considerando o exposto, este artigo está organizado em cinco sessões. Após a introdução, o referencial teórico é desenvolvido com o objetivo de fundamentação do trabalho para que a discussão seja melhor compreendida. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para coleta dos dados que instrumentalizam a análise dos resultados, sendo esta o quarto passo. Na quinta e última seção serão expostas as considerações finais.

### **Parte 1. A Heterogeneidade dos discursos**

A Lei de Organização Criminosa (Lei nº 12.850/2013), no inciso 2º, do Art. 1º define a organização criminosa como sendo

a associação de quatro ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a quatro anos, ou que sejam de caráter transnacional (BRASIL, 2013).

Na maioria dos casos, quando um delito é cometido em território nacional, quando não for possível liberação do indivíduo após pagamento de fiança, a pena prevista será um período de reclusão, a ser determinado em julgamento. Dado que, de acordo com o inciso 47º, do artigo 5º, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, não é permitida pena de morte, salvo em caso de guerra declarada. Esta é uma informação importante para acompanhar a leitura dos dados vindouros.

A Doutrina Nacional de Segurança Pública, que regulamenta o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP), define que inteligência policial é o

[...] conjunto de ações que empregam técnicas especiais de investigação, visando a confirmar evidências, indícios e a obter conhecimentos sobre a atuação criminosa dissimulada e complexa, bem como a identificação de redes e organizações que atuem no crime, de forma a proporcionar um perfeito entendimento sobre a maneira de agir e operar, ramificações, tendências e alcance de condutas criminosas (BRASIL, 2009a, art. 1º, § 4º, IV).

De acordo com Brito (2007), é papel da Inteligência atuar na identificação, prevenção, e neutralização de ações criminosas, visando a investigação policial e a provisão de subsídios ao Poder Judiciário e ao Ministério Público nos processos judiciais. No processo de busca pelas informações essenciais à identificação do local e momento de execução dos crimes cometidos pelas organizações criminosas, deve-se obedecer preceitos legais e constitucionais para o exercício da atividade policial e garantias individuais. É sabido que no caso da operação em Varginha o vínculo com a Inteligência se deu, pois foi uma operação orquestrada por esta.

Em relatório sobre uso da força pela polícia, onde se propõe fazer um exame das práticas modernas de policiamento, a Comissão dos Estados Unidos para os Direitos Civis (2018) afirma que definir o uso excessivo da força como uma das questões centrais relacionadas ao uso da força pela polícia é como definir a fronteira entre quando a força pode ser necessária ou razoável e quando ela se torna excessiva. Mesmo sob um padrão de razoabilidade objetivo, quantificar a quantidade apropriada de força em uma determinada situação pode ser difícil e discutível.

De acordo com o mesmo relatório, muitos departamentos de polícia usam o que é conhecido como “*continuum* do uso da força”. São diretrizes que fornecem aos policiais uma gama de opções durante os confrontos com indivíduos e reconhecem que o nível da força varia dependendo da situação. O uso da força letal é a última e mais severa resposta do continuum para obter o controle de uma situação e só deve ser usada se um suspeito representar uma

ameaça real para o policial ou outro indivíduo

Em seu Artigo 6º, o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (PIDCP) indica o dever de proteção da vida como um direito “inerente à pessoa humana”. Para o uso de força letal, o policial deve assegurar de que este recurso é o último meio possível, adequado e proporcional disponível para conter a agressão sofrida e alcançar uma finalidade legítima. ( XAVIER, 2009) Segundo o *World Population Review* (2021), uma organização independente sem filiações políticas que visa tornar dados mais acessíveis, o Brasil tem o maior número de homicídios cometidos por policiais no mundo. Foram 6.160 pessoas este ano. Os cinco primeiros países desse *ranking* são todos países em desenvolvimento, sendo eles Brasil, Venezuela, Filipinas, Índia e Síria, respectivamente. As autoridades afirmam que, no caso do Brasil, a maioria das vítimas que morreu em confrontos com a polícia estavam armadas. Em Varginha, haveria uma quantidade surpreendente de armas guardadas no local, não se pode dizer se todos os suspeitos ali presentes estavam armados no momento da operação.

Todo arcabouço teórico e jurídico aqui estruturados para exposição visam instrumentalizar para a percepção do que e quanto da publicidade presente nas matérias publicadas nos portais de notícias em relação aos fatos da operação de Varginha é ideológica. No segundo capítulo do livro “Relações internacionais intertextuais: leituras pós-modernas da política mundial”(1989), o cientista político e filósofo Michael J. Shapiro reflete sobre o significado e o valor imposto ao mundo, ele argumenta que não é estruturado pela consciência imediata de uma única pessoa, mas sim pelos roteiros "formadores de realidade" que foram herdados, adquiridos devido à condição cultural e linguística a sua volta. Ou seja, o significado é sempre imposto, não descoberto, pois as práticas interpretativas não podem ser separadas do mundo familiar, da bagagem que aquele indivíduo carrega e acessa para interpretar algo. Shapiro (1989) leva isso para um nível macro e diz que os processos políticos são, entre outras coisas, concursos, disputas sobre os entendimentos/ significados alternativos das coisas, para as pessoas.

A separação do mundo em tipos de espaço é talvez o tipo de prática mais importante para o estabelecimento dos sistemas de compreensão dentro dos quais os padrões da política global, e doméstica certamente, são forjados. Um exemplo, que o autor não traz, mas considera-se importante, à nível de ilustração, são as divisões do mundo entre o norte e o sul - ou oriente e ocidente. Onde, na maioria das vezes, para os ocidentais os árabes orientais são os terroristas e os americanos são heróis. Do ponto de vista dos membros da Al Qaeda, por exemplo, os militares americanos menos heróis. São as práticas textuais dominantes e sobreviventes, aquelas que vencem a disputa de narrativa, que dão origem aos sistemas de significado e valor a partir dos quais as ações e políticas são direcionadas e legitimadas.

O que se observa é a forma sensacionalista que quase todos os veículos midiáticos tratam notícias de violência, crime e polícia. Se na televisão o foco é a audiência, na internet o foco é o clique do leitor. Garcia e Silva (2018) fazem uma análise discursiva das manchetes de um jornal sobre o fato de um policial ter dado dois tiros e atingido uma cadela durante uma abordagem. Eles destacam o quanto a construção sintática da sentença é importante e influencia na compreensão da narrativa. No caso mencionado, publica-se “Policial dá dois tiros e mata...” neste caso, o policial é o sujeito responsável pela ação que executa os dois verbos, dar e matar, já num outro jornal o texto é: “Cadela de rua é baleada durante abordagem...” o sujeito é a cadela e a intenção dessa edição é expor alguma imparcialidade do lado da PM. Ou seja, de fato há formas diferentes de contar uma mesma história.

No que se refere à cobertura midiática das operações da polícia é bastante evidente a construção das narrativas reproduzindo arquétipos de vilões e heróis e nesse cenário o jornalista desempenha o papel de detetive (VEIGA, 2008). É comum que ao desenvolver as notícias, esse jornalista siga critérios de seleção, quando um tema tem valor-notícia, (suscetível a ser noticiado pois vale a pena a publicação) e critérios de construção. Segundo Traquina (2005) são critérios de construção: a simplificação, muitas vezes, são utilizados clichês, estereótipos e frases prontas, conforme se verá na análise do resultado e a amplificação, quanto mais amplificado o fato, mais chance da notícia ser notada.

## **Parte 2. Procedimentos Metodológicos**

O objetivo principal deste artigo é analisar o discurso referente à operação policial realizada em outubro pela PMMG em parceria com a PRF que, segundo as polícias responsáveis pela ação, aconteceu para evitar que um assalto de grande porte acontecesse na região. O que se supõe é que a autoria do dito possível assalto seria da organização criminosa com táticas de “Novo Cangaço”, que já realizou outros roubos em diferentes cidades recentemente. O primeiro passo da pesquisa foi a sistematização das matérias jornalísticas com conteúdo escrito, por meio da criação de uma tabela, publicadas em portais de notícias na internet, entre o dia 31 de outubro e 1º de dezembro de 2021, sobre a operação policial em Varginha - Minas Gerais. No total, foram 16 matérias analisadas, os sites são de origem principalmente brasileira, mas também espanhola, britânica e francesa, devido à repercussão internacional do caso.

Foram três as propagandas possíveis, os favoráveis que destacam os elogios dos policiais e políticos, que de alguma forma são responsáveis pela operação, os contrários que destacam as críticas dos especialistas e os neutros, que apenas descrevem ou incluem as duas narrativas e

não se posicionam com mais clareza. Para além do viés o qual a reportagem mais se fundamenta para descrever os fatos, analisar-se-á os comentários do público, presentes em algumas delas. Compreender que a operação e seu resultado foi bem ou mal executado é assumir o papel fundamental da Inteligência na conquista desse resultado, seja ele qual for, já que Inteligência esteve presente no planejamento da ação. O instrumento de coleta de dados utilizado no contato com os profissionais que atuam na área de segurança pública foi um formulário composto por sete perguntas que não permite a identificação de nenhum deles. Ao fim do levantamento, foram entrevistadas 12 pessoas, todas atuantes no estado de Minas Gerais há, no mínimo, 5 anos no cargo ou instituição. Sendo os entrevistados três mulheres e nove homens. Os dados foram colhidos um mês e oito dias após a operação.

### **Parte 3. Análise dos Resultados**

Para a análise dos resultados, os dados foram avaliados e organizados em categorias. Os três pontos de vista presentes nas matérias em relação ao fato, bem como os comentários dos leitores, farão uma interlocução com o posicionamento dos profissionais que atuam na área de segurança pública e suas justificativas. Foram considerados posicionamentos neutros aqueles presentes nas matérias que apresentam opiniões de ambos os lados de maneira igualitária, sem que um posicionamento tenha muito mais destaque que o outro, já que em todas elas a fala de algum representante do estado ou da polícia militar é exposta para descrever a ação ou, a convite do portal de notícias, algum especialista em segurança tem espaço para defesa de seu ponto de vista que tende a ser contrário ao dos policiais e representantes da secretaria de segurança pública. Assim sendo, aquelas reportagens, entrevistas e comentários do público leitor que estiverem na categoria posicionamento a favor ou contra são os que expuseram um conteúdo completamente ou majoritariamente conforme o mencionado no título da categoria da Tabela 1 consta o perfil dos profissionais entrevistados.

Tabela 1- Perfil dos entrevistados sobre a operação e seu resultado

NOME	GENERO	CARGO	TEMPO DE ATUAÇÃO	UF
E1				MG
	Masculino	Assistente Executivo de Defesa Social – Téc. de Enfermagem	15 anos	
E2				MG
	Masculino	Defensor Público	10 anos	
E3				MG
	Feminino	Funcionário Público do Estado de MG	15 anos	
E4				MG
	Masculino	Psicólogo - Especialista da Polícia Penal MG	6 anos	
E5				MG
	Feminino	Analista Executivo de Defesa Social	7 anos	
E6				MG
	Masculino	Tenente PMMG	13 anos	
E7				MG
	Masculino	Policial Militar	15 anos	
E8				MG
	Masculino	2° Tenente PMMG	17 anos	
E9				MG
	Masculino	Policial Militar	5 anos	
E10				MG
	Masculino	Policial Penal	13 anos	
E11				MG
	Masculino	Policial	14 anos	
E12				MG
	Feminino	Assistente Social	7 anos	

Fonte: elaborado pela autora

Dos 12 entrevistados, 75% são homens, três deles atuam no sistema penitenciário, cinco são membros da polícia militar e um é defensor público. Os outros 25% são mulheres, todas atuam no sistema penitenciário. No que se refere às matérias disponíveis nos portais de notícia *online*, das 16 analisadas, dez se posicionam mais favoráveis à operação e seu resultado, cinco tem um discurso que destaca os pontos negativos e apenas uma tem um discurso que tende à neutralidade, isso representa 62,5%, 31,25% e 6,25% respectivamente, em relação ao número total de matérias analisadas.

### Posicionamentos neutros

A única matéria com posicionamento que pode ser considerado neutro é intitulada “Operação que

matou 26 suspeitos em Varginha completa um mês com investigações ainda em curso” foi publicada pelo G1 em dezembro e é a mais recente das matérias analisadas. Esta é muito equilibrada na forma de expor o ocorrido. Traz o discurso do secretário de segurança que se refere aos policiais como “heróis”, mas também menciona as críticas e questionamentos dos especialistas de segurança pública. Não deixa de mencionar o arsenal apreendido no local da operação e a gravidade disto, tampouco descarta a possibilidade de os indivíduos que vieram a óbito serem membros da organização criminosa.

O texto é dividido em categorias muito equilibradas como a categoria “Comissão de direitos humanos” onde expõe a disponibilidade da presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais que informou que a morte dos 26 seria apurada pelos parlamentares e foi ameaçada via redes sociais, “Conduta dos policiais” que fala do inquérito instaurado para apurar a conduta dos policiais envolvidos. “Quem são os 26 mortos” que dentre outras coisas informa dois matches realizados por meio do material genético de dois dos indivíduos que vieram a óbito nessa operação e vestígios encontrados em cenas de crimes anteriores, além da menção ao próprio levantamento do G1 que aponta o envolvimento dos suspeitos em outras ocorrências, inclusive homicídio. Ademais, sempre tratando dos suspeitos enquanto “suspeitos” e até mesmo “pessoas”, algo que não acontece em todas as matérias.

Até o momento da finalização deste artigo o portal de notícias notificava que aquela publicação não receberia mais comentários. Constava apenas um comentário sobre o ocorrido: “A PM me dá orgulho, cancelaram vários CPFs que iriam viver na mordomia com dinheiro dos contribuintes, se fossem julgados e presos.”. Ao contrário da reportagem que tem um perfil mais descritivo, o leitor deixa muito claro seu posicionamento favorável à operação e seu resultado. Para ele, apesar de não haver pena de morte no Brasil e todo histórico problemático de super lotação e falta de estrutura nas penitenciárias brasileiras que vai contra a ideia de mordomia mencionada, ele faz questão de destacar que é contribuinte, responsável pela provisão dos indivíduos encarcerados, e por isso é favorável às mortes dos suspeitos, sem nenhum constrangimento. Não houve nenhum posicionamento neutro por parte dos entrevistados. Como se verá a seguir, todos tinham justificativas muito claras para se posicionar a favor ou contra.

### **Posicionamentos a favor**

A primeira matéria analisada foi publicada no dia do ocorrido, no site oficial da Polícia Militar de

Minas Gerais (PMMG). Intitulada “Atuação conjunta entre PMMG e PRF neutraliza ação do Novo Cangaço no Sul de Minas numa das maiores operações já realizadas no país” não há nenhum vestígio de crítica à operação em seu conteúdo, não existe sessão de comentários. Em geral, o discurso divulgado nas matérias que se utilizam de uma publicidade favorável, celebrando a operação, traz as falas dos policiais militares, representantes da polícia, do secretário de segurança do estado de Minas que elogiou muito a atuação dos policiais durante a operação, para legitimar o posicionamento favorável. Para além da publicação oficial da PMMG, os portais nacionais analisados que publicaram matérias favoráveis foram: O Tempo, CBN, Poder 360, O Estado de Minas Gerais e Metrôpoles. Este último destaca a fala de Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do Presidente Jair Bolsonaro, que se manifestou por meio de sua rede social, onde compartilhou uma publicação sobre o ocorrido e disse: “Nenhum policial morto. Parabéns @PRFBrasil e @pmmg190. Fiquem tranquilos, só vagabundos reclamarão.”.

Em resposta à matéria há três reações nos comentários, a primeira acusa os suspeitos ao mesmo tempo que critica Bolsonaro e os compara: “Político corrupto zoando assaltante de banco. Tudo farinha do mesmo saco.”. A segunda reação do leitor à matéria concorda e parabeniza: “Verdade pura. Só vagabundos reclamarão da ação policial. Mais uma vez... Parabéns aos policiais envolvidos na operação. Vcs são um orgulho pra qualquer cidadão de bem”. A terceira reação vem de alguém que se nomeia “Caçador de Nazista” e faz questão de deixar bem claro sua religião, ideologia política e o quanto está satisfeito com o resultado da operação, ele diz: “Exatamente patriota!!! Pra gente, patriota de direitaconservador e cristão, matar pessoas é melhor que orgasmo com nossas esposas.” Respondendo diretamente a este comentário, outro leitor diz: “Tem de matar todos esses vagabundos. O problema é que não teremos adversários depois.”. Para comentar nas publicações é necessário inserir um nome, qualquer um é aceito, fazendo com que as pessoas que comentam possam resguardar suas reais identidades, se sentindo assim muito confortáveis para comentar conforme queiram.

Quando questionados se consideram a operação policial que aconteceu em Varginha mais bem sucedida ou mais fracassada, nove dos doze questionados consideram mais bem sucedida do que fracassada. Todos os policiais militares entrevistados concordam que a operação foi bem sucedida, alguns complementam dizendo que o resultado foi um sucesso as justificativas são por “não ter vitimado cidadão de bem” “em detrimento do infrator”, no mesmo sentido acrescentam que considerando a magnitude do arsenal encontrado, se a polícia não tivesse realizado a intervenção

como aconteceu “vidas seriam perdidas” e que outras operações pelo Brasil não se teve o mesmo êxito. O E11, também policial, quando solicitado que expusesse o que admirava na operação disse:

[...] na operação a antecipação do fato e a ausência de vítimas inocentes. À princípio, uma ação policial com 26 óbitos seria um fracasso pelo fato de que o ideal seria o Estado colocar o indivíduos no sistema prisional, porém, deve-se analisar que não se trata de criminosos comuns, mas sim de uma espécie de "guerrilha armada" que consegue afrontar o Estado com armamento mais poderoso que o Estado possui e com veículos com blindagens superiores ao que o Estado possui.

Dentre os seis profissionais que atuam no sistema carcerário, quatro consideraram a operação mais bem sucedida, embora tenham sido mais sucintos que os policiais militares nas justificativas, as razões são similares, consideram a operação bem sucedida porque “acabaram com o problema”, “nenhuma baixa” provavelmente se referindo ao fato de nenhum policial ter se ferido. O E1 considera bem sucedida devido a cooperação entre as polícias “sempre será uma conquista para Minas Gerais”. Para além da maioria dos entrevistados e das matérias nacionais, todas os três portais de notícias internacionais têm uma publicidade mais favorável à operação. Há três comentários ao fim da matéria do francês Le Figaro, que celebram as informações trazidas, o primeiro parece dar o crédito do resultado da ação ao presidente Jair Bolsonaro “Que este Bolsonaro seja um homem eficiente, ele substituirá com vantagem nosso Darmanin”. Gerald Darmanin é o ministro do interior da França, que tem inclinações à direita no que se refere à ideologia política, segundo o Jornal Politico Europe. O segundo comentário é bastante direto e também favorável “Eu não diria não a uma pequena equipe punitiva aqui.”

O terceiro afirma que a ação é eficaz e questiona se é “culpa” de Bolsonaro. Os comentários foram livremente traduzidos. A publicação do britânico *The Guardian* menciona falas do secretário de segurança, da representante da polícia Layla Brunela, do presidente Bolsonaro, favoráveis à operação, e no último parágrafo traz dados da alta letalidade da polícia militar e o perfil de quem morre, pretos e pobres.

### **Posicionamentos contra**

Foram cinco das matérias analisadas que tiveram publicidade negativa em relação à operação de Varginha. Os principais argumentos já aparecem nos títulos das matérias: “Ministério Público de MG vai investigar operação em Varginha que deixou 26 mortos”, “Especialistas cobram que operação policial com 26 mortos em Varginha seja investigada e apontam falta de transparência” para além da

cobrança por investigação, as outras reportagens destacam possibilidade de fraude processual na retirada dos corpos do local e semelhanças com a chacina do Jacarezinho no Rio de Janeiro, em razão das muitas mortes e “indícios de alteração da cena do crime” (UOL, 2021), há aquela que destaca detalhadamente os crimes previamente cometidos pelos suspeitos, no entanto defende que o resultado da ação foi infeliz, que eles deviam ter saído vivos para serem julgados e presos caso fossem condenados.

A justificativa dos três entrevistados que consideram a ação mais fracassada do que bem sucedida está bastante alinhada com os argumentos apresentados nas matérias que se posicionam contra a forma como a operação aconteceu. Dois deles atuam no sistema penitenciário, consideram que a ação foi precipitada, que houve muitas mortes, principalmente se levado em consideração que pena de morte não é permitida “ainda mais sem sentença”. Quando indagado sobre os comentários dos colegas de trabalho sobre a operação, se eles eram mais favoráveis ou avessos ao resultado da operação, E3 afirmou que as opiniões são muito divididas, já E12 percebe que os colegas são favoráveis na penitenciária onde trabalha. E2 que é defensor público há dez anos e é a única pessoa que participou da pesquisa que não é policial militar nem trabalha no sistema penitenciário, se posiciona veementemente contra a forma com que se deu a operação e seu resultado, diz que

[...] a operação não foi bem sucedida, pois não se preservou o bem mais importante que temos que é a vida e no meu ponto de vista faltou transparência na ação policial, tanto antes, quanto depois da execução dos envolvidos. Importante frisar que não se preservou o local da ação e não há testemunhas que não sejam os militares. Não se têm notícias de que houve articulação prévia com outras forças de segurança pública que atuam com inteligência para que a operação fosse desempenhada de forma a evitar as mortes ocorridas. Digo isso e destaco como exemplo as operações perpetradas pela polícia federal, primeiro se investiga, articula, produz provas e somente com muita segurança e inteligência se efetua as prisões, normalmente sem mortes, disparos e violência física. Assim, diante da falta de transparência a operação policial deixou margem de dúvida, pois como o local não foi preservado, a ação não foi filmada pelos militares e não ficou viva uma testemunha sequer para dar a sua versão se tornou impossível concluir com seriedade o que realmente aconteceu e se era possível evitar a carnificina naquela ação estatal.

Sobre o posicionamento dos colegas de trabalho, E3 ainda afirma que:

Boa parte é contra, pois a grande maioria entende que sempre deve prevalecer a vida. Vale acrescentar que em busca de garantir eventuais Direitos, por um lado a liberdade e o devido processo legal e por outro a violação dos Direitos Humanos à Defensoria Pública designou uma equipe de defensores públicos para o local, uma parcela em defesa dos militares, haja vista que é dever do Estado dar esta assistência e também outro grupo de defensores em prol das vítimas e seus familiares com o objetivo de apurar se houve violação de direitos humanos naquela operação.

É abrupta a diferença nos termos utilizados, não só pelos jornalistas nas matérias, mas principalmente

pelos entrevistados, profissionais que atuam há anos com segurança pública. Enquanto os favoráveis à ação consideram que não houve baixas, que nenhum cidadão de bem foi sido vitimado em detrimento do infrator. Os que são avessos ao processo e as consequências da operação tratam os suspeitos inclusive os denominando vítimas, termo este que não foi de forma alguma mencionado nas outras categorias.

Conforme visto no referencial teórico sobre construção das narrativas majoritariamente em cima da polarização do discurso arquetípico entre vilões e heróis para tratar da polícia e dos suspeitos, não respectivamente (VEIGA, 2008). Os critérios de seleção do tema que tem valor-notícia são muito claras neste caso de Varginha devido às dimensões de tudo, o número de mortos, a quantidade de armamento encontrado no local, os crimes cometidos até então pelos criminosos que utilizam da tática de Novo Cangaço criando uma névoa de expectativa de quando acontecerá o próximo evento. É muito evidente o uso da simplificação como critério de construção (TRAQUINA, 2005) o uso de clichês, estereótipos e frases prontas é constante.

## Conclusões

Este artigo teve por objetivo central analisar como a operação policial na cidade de Varginha - MG foi noticiada nos portais de notícia *online*, via matérias escritas. E quais foram as reações ao fato de que a operação se findou sem nenhum policial ferido, apesar dos 26 suspeitos mortos, expondo as reações dos leitores, bem como dos profissionais de segurança pública que conforme exposto tiveram muito a dizer. Partindo da premissa de que não só a possibilidade da efetivação do crime, do assalto aos bancos conforme se especulou, mas a atuação da polícia na repressão é um valor-notícia por si só, gerando matérias diversas, com diferentes pontos de vista sobre a operação e seu resultado. Observou-se que as notícias têm uma maneira de explicar um fato que geralmente tende à narrativa dicotômica, o clássico “bem” contra o “mal”. Entre os agentes de segurança pública questionados, as opiniões também são divergentes.

Os estereótipos publicitários presentes no discurso das reportagens e evidentemente refletidos nos comentários dos leitores criam uma figura que já condenasse indivíduo, até então suspeito, sem qualquer julgamento real: infratores, assassinos, criminosos. É quase um lixamento publicitário. Uma manipulação ideológica. Quando não deveria ser assim, por questões jurídicas inclusive, deveria assegurar a publicação de uma informação de interesse público apenas com os dados que podem ser

garantidos a veracidade, descrevendo os fatos e não adjetivando constantemente os indivíduos que vieram a óbito sem maiores evidências, que se fazem cada vez mais necessárias em tempos de *fake news*. Em muitos casos sem considerar a legislação vigente do país, no que se refere à pena de morte, algumas matérias celebram a forma como a operação se deu, sem questionar outras alternativas de resolução naquele cenário que evidentemente não era simples, mas que para isso foram integradas as forças policiais e suas respectivas inteligências, para alcançar a melhor resolução possível.

É perfeitamente compreensível a comemoração frente à saída com vida e sem ferimentos dos policiais, de uma operação tão complexa, mas não é razoável que tantos óbitos sejam necessários para que uma operação policial seja considerada bem sucedida. Urge a necessidade de reflexão sobre o quão verídica era a ameaça de que todos os indivíduos ali presentes colocavam em risco a vida dos profissionais de segurança pública e se sim, só uma operação absolutamente letal como foi seria a maneira mais eficiente de interromper um ataque? A reflexão pode ser melhor desenvolvida em trabalhos futuros, mas certamente um cenário onde a conclusão da operação se desse com suspeitos vivos e passíveis de serem interrogados, seria mais interessante para todos os envolvidos, podendo até chegar em prováveis líderes, já que, segundo investigação, sabe-se que os indivíduos que estavam em Varginha eram “peixe pequeno”, acessar líderes por meio deles seria evitar futuras articulações com tamanho arsenal disponível.

### Referências:

AQUINO, Jania Perla Diógenes. Violência e performance no chamado ‘novo cangaço’: cidades sitiadas, uso de explosivos e ataques a policiais em assaltos contra bancos no Brasil. **Revista de estudos de conflito e controle social**, v. 13, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/31668>. Acesso em:

Assalto em Araçatuba: o que têm em comum as cidades atacadas pelos crimes do 'Novo Cangaço'. **BBC**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58389173>. Acesso em: 05 dez. 2021.

**ASSASSINATO, TIROTEIO, FUGA: OS CRIMES ATRIBUÍDOS AOS SUSPEITOS DE VARGINHA.** São Paulo, nov. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/11/02/fuga-da-cadeia-homicidio-s-e-tiros-com-a-pm-crimes-dos-mortos-em-varginha.htm>. Acesso em: 04 dez. 2021.

**ATUAÇÃO CONJUNTA ENTRE PMMG E PRF NEUTRALIZA AÇÃO DO NOVO CANGAÇO NO SUL DE MINAS NUMA DAS MAIORES OPERAÇÕES JÁ**

**REALIZADA NO PAÍS.** Minas Gerais, out. 2021. Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/noticiaspoliciais/conteudo.action?conteudo=236996&tipoConteudo=noticia>. Acesso em: 04 out. 2021.

**BOTELHO: RETIRADA DOS CORPOS EM VARGINHA PODE INDICAR FRAUDE PROCESSUAL.** São Paulo, nov. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/11/03/varginha-uol-news-tarde-03-de-novembro.htm>. Acesso em: 04 dez. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei nº 12.850/2013, de 02 de agosto de 2013. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm) . Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Resolução nº01, de 15 de julho de 2009. Regulamenta o Subsistema de Inteligência Pública – SISIP, e dá outras providências.

**BRAZILIAN POLICE KILL 25 SUSPECTS ALLEGEDLY PART OF BANK ROBBERY GANG.** [S.I.], out. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/oct/31/brazilian-police-kill-suspects-allegedly-part-bank-robbery-gang>. Acesso em: 04 dez. 2021.

**BRÉSIL : 25 MORTS LORS D'UNE OPÉRATION DE POLICE CONTRE LE CRIME ORGANISÉ.** [S.I.], out. 2021. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/flash-actu/bresil-25-morts-lors-d-une-operation-de-police-contre-le-crime-organise-20211031>. Acesso em: 04 dez. 2021.

BRITO, Valteir Marcos de. O Papel da Inteligência no Combate ao Crime Organizado Transnacional. 2007. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados** Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/744>. Acesso em 06 dez. 202.

**CORPOS DOS 26 MORTOS DURANTE AÇÃO POLICIAL PASSAM POR PERÍCIA.** [S.I.], nov. 2021. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/357321/corpos-dos-26-mortos-durante-acao-policial-passam-.htm>. Acesso em: 04 dez. 2021.

COSTA, Carlos André Viana da. Novo Cangaço no Pará: a regionalização dos assaltos. Disponível em: [https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses\\_e\\_dissertacoes/dissertacoes/2014/201405%20-%20COSTA.pdf](https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2014/201405%20-%20COSTA.pdf) . Acesso em: 05 dez.2021.

DERIAN, James Der; SHAPIRO, Michael J. **International/Intertextual Relations: Postmodern Readings of World Politics**. Toronto: Lexington Books, 1989. 353

**EDUARDO BOLSONARO COMEMORA AÇÃO POLICIAL QUE MATOU 25 SUSPEITOS EM MG.** [S.I], out. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/eduardo-bolsonaro-comemora-acao-policial-que-matou-25-suspeitos-em-mg>. Acesso em: 04 dez. 2021.

**ESPECIALISTAS COBRAM QUE OPERAÇÃO POLICIAL COM 26 MORTOS EM VARGINHA SEJA INVESTIGADA E APONTAM FALTA DE TRANSPARÊNCIA.** Minas Gerais, nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/11/03/especialistas-cobram-que-operacao-policial-em-varginha-seja-investigada-e-apontam-falta-de-transparencia.ghtml>. Acesso em: 04 dez. 2021.

GARCIA, Juliano dos Santos; SILVA, Adilson José da. Mídia e polícia: uma análise discursiva. **Revista de Ciências Policiais** da Academia Policial Militar do Guatupé, Guatupê, v. 1, n. 10, p. 161-172, 2021. Anual. Disponível em: <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/apmg/ano2018-edicao1-volume1>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GONÇALEZ, Alline Gonçalves; BONAGURA, Anna Paola *et al.* Crime Organizado. Teresina: 2004. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Ocrimeorganizadoeostadodesorganizado.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

**GRECO VOLTA A DEFENDER AÇÃO EM VARGINHA: ‘TROPAS MUITO BEM PREPARADAS’.** Brasília, nov. 2021. Disponível em: [https://www.otempo.com.br/mobile/cidades/greco-volta-a-defender-acao-em-varginha-tropas-muito-bem-preparadas-1.2565350?utm\\_source=whatsapp](https://www.otempo.com.br/mobile/cidades/greco-volta-a-defender-acao-em-varginha-tropas-muito-bem-preparadas-1.2565350?utm_source=whatsapp). Acesso em: 04 dez. 2021.

**INVESTIGAÇÃO E TÁTICA: OS BASTIDORES DA AÇÃO CONTRA O NOVO CANGAÇO EM MG.** Minas Gerais, nov. 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/11/07/interna\\_gerais,1320655/investigacao-e-tatica-os-bastidores-da-acao-contr-o-novo-cangaco-em-mg.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/11/07/interna_gerais,1320655/investigacao-e-tatica-os-bastidores-da-acao-contr-o-novo-cangaco-em-mg.shtml). Acesso em: 04 dez. 2021.

**LA POLICÍA BRASILEÑA MATA A 25 MIEMBROS DE UNA BANDA DE ATRACADORES DE BANCOS EN MINAS GERAIS.** [S.I], out. 2021. Disponível em: [https://www.lasexta.com/noticias/sociedad/policia-brasilena-mata-25-miembros-banda-atracadores-bancos-minas-gerais\\_20211031617f154ec1b52e000135e623.html](https://www.lasexta.com/noticias/sociedad/policia-brasilena-mata-25-miembros-banda-atracadores-bancos-minas-gerais_20211031617f154ec1b52e000135e623.html). Acesso em: 04 dez. 2021.

LEITE, Sara. O emprego das Fontes Abertas no âmbito da atividade de inteligência policial, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/193>. Acesso em: 04 dez. 2021.

**OPERAÇÃO QUE MATOU 26 SUSPEITOS EM VARGINHA COMPLETA UM MÊS COM INVESTIGAÇÕES AINDA EM CURSO.** Minas Gerais, nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/12/01/operacao-que-matou-26-suspeitos-em-varginha-completa-um-mes-com-investigacoes-ainda-em-curso.ghtml>. Acesso em: 04 dez. 2021.

varginha-completa-um-mes-com-investigacoes-ainda-em-curso.ghtml. Acesso em: 04dez. 2021.

**MINISTÉRIO PÚBLICO DE MG VAI INVESTIGAR OPERAÇÃO EM VARGINHA QUE DEIXOU 26 MORTOS.** [S.I], nov. 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1548765/2021/11/ministerio-publico-de-mg-vai-investigar-operacao-em-varginha-que-deixou-26-mortos/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

**MORTOS PELA POLÍCIA EM VARGINHA ERAM DO BAIXO ESCALÃO, APONTA INVESTIGAÇÃO.** São Paulo, nov. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/11/10/mortos-policia-varginha-mg-investigacao.htm>. Acesso em: 04 dez. 2021.

**SECOM USA REDES SOCIAIS PARA “CELEBRAR” OPERAÇÃO QUE DEIXOU 25 MORTOS...** [S.I], nov. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/secom-usa-redes-sociais-para-celebrar-operacao-que-deixou-25-mortos/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

SILVA. Dejesus Souza. Pavilhão 12: O uso da força excessiva como elemento componente da identidade policial militar. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17460>. Acesso em: 07 dez.2021

UNITED STATES COMMISSION ON CIVIL RIGHTS. Police Use of Force: An Examination of Modern Policing Practices. **Relatório.** Washington, DC, 2018. Disponível em: <https://www.usccr.gov/files/pubs/2018/11-15-Police-Force.pdf> Acesso em: 06 dez. 2021

**VARGINHA: ORIGEM DAS ARMAS USADAS POR QUADRILHA É DESAFIO PARA INVESTIGAÇÃO.** Minas Gerais, nov. 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/11/07/interna\\_gerais,1320655/investigacao-e-tatica-os-bastidores-da-acao-contra-o-novo-cangaco-em-mg.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/11/07/interna_gerais,1320655/investigacao-e-tatica-os-bastidores-da-acao-contra-o-novo-cangaco-em-mg.shtml). Acesso em: 04 dez. 2021.

VEIGA, Isabela R. A cobertura jornalística das operações da Polícia Federal: um olhar sobre a história do jornalismo e a notícia como construção social. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6., 2008, Niterói. **A cobertura jornalística das operações da Polícia Federal: um olhar sobre a história do jornalismo e a notícia como construção social.** Niterói: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2008. v. 12, p. 1-16. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1>. Acesso em: 10 dez. 2021.

XAVIER, Fábio Manhães. A importância da formação na mudança de paradigmas do uso da força. In: Ministério da Justiça. Uso progressivo da força: dilemas e desafios. Cadernos Temáticos da Conseg: N°5, ano 1,1.ª Conferência Nacional de Segurança Pública, Brasília, 2009.

WORLD POPULATION REVIEW, 2021. **Police Killings by Country 2021**. Disponível em:  
< <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/police-killings-by-country> > Acesso  
em: 08 dez. 2021

Realização:

**SBAP**  
Sociedade Brasileira de Administração Pública

Saiba mais em: [sbap.org.br](http://sbap.org.br)

Localização:

**FGV EAESP**

Fundação Getúlio Vargas (FGV - EAESP) São Paulo - SP